



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 28-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Tolka - Lisboa • Telefone 12-134
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Congresso dos Trabalhadores Rurais

A produção agrícola no novo regime social

Publicamos hoje mais uma das teses que serão presentes no Congresso dos Trabalhadores Rurais, que se celebrará em 15 e 16 do próximo mês, na cidade de Beja. É um documento importante, cuidadosamente elaborado e contendo dados interessantíssimos sobre a remodelação que o novo regime social introduzirá na produção agrícola, razão porque todos o devem ler detidamente, procurando compreender bem o alcance das medidas que nele se preconizam:

Camaradas congressistas. — Dadas as condições económicas do país e a situação particular da indústria agrícola nacional, o IV Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais reconhece que é à sua classe que incumbe amanhã a maior tarefa a realizar para a salvação e segurança do novo estado de coisas. Efectivamente, o triunfo — bem pode dizer-se — dependerá, de maneira evidente, da forma como sotbermos regularizar a produção para satisfazermos as necessidades de consumo geral, por isso é da agricultura indígena que tudo se espera e não é lícito nem prudente contando nos auxílios estrangeiros.

Cabe pois fazer já uma análise rápida da situação agrícola nacional e prever quais as suas possibilidades no futuro. Assim, contamos com os seguintes elementos positivos, referentes ao continente:

Superfície territorial 8.870.000 hectares

Esta superfície territorial divide-se do seguinte modo:

Para vinhos.....	400.000 hectares
Para oliveiras.....	400.000 "
Para pormares.....	150.000 "
Para souts.....	100.000 "
Para montados.....	800.000 "
Para pinhais e matas diversas.....	1.100.000 "
Para culturas arvenses e hortícolas.....	2.400.000 "
Para área social.....	400.000 "
Para incultos, produtivos ou não produtivos, dunas e cumíados, leitos de rios, etc.....	3.120.000 "
	8.870.000

A população agrícola soma aproximadamente 4.100.000 indivíduos ou seja 68 % do total da população.

Se acrescentarmos que 72 % da exportação nacional são constituídos por produtos agrícolas ou derivados, ressalta evidente que é a agricultura a maior indústria nacional.

Entretanto, a verdade é que a terra portuguesa não produz o suficiente para as necessidades do consumo, pelo que respeita a produtos agrícolas. Importamos regularmente gado bovino, lângero, suíno e cavalos, trigo, milho, cesteiro, batata, arroz, açúcar, lâ, etc.

Consumimos normalmente: 400.000 toneladas de trigo e não produzimos em média anual mais de 260.000 toneladas; 520.000 toneladas de milho e produzimos apenas 480.000; 300.000 toneladas de batatas e produzimos sómente 250.000. Este exame levar-nos-ia longe e desnecessário é prolongá-lo. Porque é que não escasseiam a terra e sobrando os braços, Portugal não produz agricologicamente o suficiente para o seu consumo?

Todos nós sabemos que as razões principais são:

1.º — Porque uma parte da propriedade agrária, sobretudo o latifúndio do sul, permanece durante longos períodos em regime de pouso; 2.º — Porque uma grande parte dos lavradores não dispõe dos conhecimentos técnicos indispensáveis para orientar a produção no sentido do seu máximo rendimento e, sobretudo, porque não tem maior interesse material em fazê-lo; 3.º — Porque a maior parte do terramental agrícola é primitivo e antigo, não se prestando por isso a auxiliar a maior produção; 4.º — Porque o revestimento florestal é deficiente, privando as terras de correctivos importantes; 5.º — Porque não se realizam ainda quaisquer trabalhos para o aproveitamento de águas para regas; 6.º — Porque uma parte da propriedade agrária está de tal modo fragmentada que se não presta à prática dos processos de cultura mais racionais e literários; 7.º — Porque os meios de circulação (estradas e caminhos de ferro) são deficientes.

Podíamos ainda enumerar outras causas que têm contribuído para o estado impinguissimo da agricultura nacional, mas a hora que passa não é de molde a levar-nos à análise detida e minuciosa da situação presente, mas devemos antecipar concretamente o que nos convém fazer amanhã para remediar as dificuldades emergentes.

Ora a questão deve ser posta assim: se amanhã, em face dum movimento internacional de sublevação contra as fórmulas económicas e políticas existentes, formos chamados a tomar conta das terras e a dirigir o produção e, sabendo-se que a paralisação do comércio exterior, determinada pela convulsão geral, nos força momentaneamente a bastar-nos economicamente a nós próprios, que faremos?

Eis as indicações que entendeumos dever dar a esta pregunta.

Sabe-se que a superfície continental destinada a culturas arvenses, incluindo os pousios, que figuram nas estatísticas como terrenos incultos, não é inferior a 3.000.000 hectares. Basta dar a esta superfície um aproveitamento mais racional para que se evite que a população portuguesa morra de fome. E é este, sem dúvida, o problema mais importante a resolver na nova organização social.

Não há que discutir a questão da capacidade técnica operária. O pessoal técnico agrícola, por sua exponente iniciativa ou coagiido pela violência, será integrado na Federação da Produção Agrícola, por isso que, se nos assegura o dever de garantir a todos o di-

"A Batalha" perante a carestia do papel

Uma situação insustentável

A Batalha, graças ao excelente acolhimento que lhe tem dispensado o proletariado e à sua expansão — que todavia podia ser maior, atendendo a que a classe operária, cujos interesses defende a imprensa, se conta por milhares — podia ser hoje um diário com existência perfeitamente assegurada, se as compaixas papeleiras não nos estivessem exigindo por cada quilo do artigo que fornecem aos jornais uma quantia assaz exorbitante. Antes da guerra um quilo de papel bobinado, que fizemos referência, não oferece um todo homogêneo quanto ao relevo arco-íris e aptidões culturais. Ao norte do Tejo os acidentes do terreno são mais pronunciados, o regime pluviométrico é mais favorável, beneficiando da rega uma grande parte da terra e a população é densa. Ao sul predominam a planície, a estiagem, a escassez da população. Porque ao norte e sul diferem as condições agroclimáticas, as culturas e as produções devem apresentar diferenças, algumas vezes sensíveis.

Entretanto dividindo aquela superfície de 3.600.000 hectares, a que fizemos referência, não oferece um todo homogêneo quanto ao relevo arco-íris e aptidões culturais. Ao norte do Tejo os acidentes do terreno são mais pronunciados, o regime pluviométrico é mais favorável, beneficiando da rega uma grande parte da terra e a população é densa. Ao sul predominam a planície, a estiagem, a escassez da população. Porque ao norte e sul diferem as condições agroclimáticas, as culturas e as produções devem apresentar diferenças, algumas vezes sensíveis.

Nestas condições, jornais que não disponham dum forte receita de anúncios, que não sejam subsidiados por quaisquer grupos de banqueiros ou de políticos ou que se não prestem — como nós não temos prestado, nem pretendemos — a deixar subornar por criaturas sem escrúpulos, não podem deixar de ter, no momento presente, uma existência sobremaneira acidental. E' o que sucede com *A Batalha* e o mesmo deve verificar-se em relação a outras jornais que no país vivem uma vida independente e limpa.

A Batalha, nas condições em que se tem publicado até aqui, dá-nos um prejuízo mensal de 1.775.000. Foi este o desígnio que registámos Janeiro e maior deficit teríamos no corrente e nos futuros meses, uma vez que, conforme dissemos acima, teremos que pagar durante muito tempo rogar os fundos pela Boita, possam continuar, agarados ao tacho governamental, saciando os seus apetitos à vontade.

Históricos

e
pré-históricos

Há dias o autor destas linhas encontrou um ilustre videirinho que desta república pura como a virgem, pois das faltas dos homens está ilibada — se tem aproveitado o mais possível, abrindo um explêndido lugar e não desprezando qualquer missão de serviço que renda uns patacos. Pois esse sacrificado, falando da trovada iminente, disse-nos: «Eu sou republicano, pela república lutei sempre desinteressadamente, mas consigo uma profunda simpatia às classes operárias. No dia em que elas se emanciparem, podem contar com o meu incondicional apoio.»

E' claro que, intimamente, formulámos ardentos votos para que o futuro adversário desistisse dos seus propósitos. «Mas julgam vocês que no dia da revolução teremos de lutar energicamente com um colossal carregamento de pistolas que julgarão ter descoberto um novo e inegociável illo? Estamos mesmo certos de que, nesse dia, aparecerão ferozes desenredos que, intitulando-se sindicalistas revolucionários históricos e anarquistas pré-históricos, se oferecerão para quebrar as algemas ao povo oprimido. Mas consola-nos também a certeza de que o povo, nesse dia, saberá encontrar uma meia dúzia de encorpados marmeleiros com que agraciar olevantado gesto...»

Documentos

No artigo do *Portugal* gal a que noutro lugar

desta secção nos referimos, vinham as seguintes curiosas transcrições dum relatório do artista que o articulista diz ter vindo de Paris, há meses:

Os comités inter-sindicais dos departamentos teem precisamente por primeiro objectivo assegurar a liberdade de greve juntamente com os comités inter-sindicais e um totalidade dos sindicatos em greve juntam-se os comités inter-sindicais e um ou número de personalidades revolucionárias locais (jornalistas, socialistas de região, chefes dos grupos d'ambos os partidos) e os comités dos sindicatos de profissionais departamentais. Desde que se produzam nos regimentos as agitações que calculam, fraternizarão com as tropas e ocuparão os governos civis, administrações dos conselhos e edifícios públicos. Cabe ao governo, no primeiro dia, a sua transformação em grito geral revolucionária na província de que deve dar-se na tarde do segundo dia e que das dezenas das grandes cidades, entre as quais, Lyon, Grenoble, Toulon, St-Etienne, Ruas, Montpellier, Bourges, Le Creusot, Bruxelles, estanciarão na mão dos comunistas.

As espadas e a *A Batalha* raro contínua na

questão social

realizar quetes e a adquirir ações e obrigações, até que a actual situação de *A Batalha* seja encarada pelo conselho confederal, que brevemente vai reunir e a cujo exame o Comité da C. G. T. em sessão recentemente realizada, resolverá levar o assunto, que, como é óbvio, é dos que mais preocupações lhe merecem.

CONFERENCIAS

Na Juventude Sindicalista Central

Amanhã efectuar-se-á na Juventude Sindicalista Central, Calçada do Combro, n.º 38, A, 2.º, pelas 21 horas, a 2.º conferência subordinada ao tema o "Sentido da Vida", sendo conferente o ilustre professor do Liceu Pedro Nunes, dr. Ferreira de Macedo, director da Universidade Popular.

Seria da máxima conveniência que os nossos jovens camaradas comparecessem a estas conferências, onde poderão colher conhecimentos da máxima utilidade.

Operários alfaiates

A convite da comissão de propaganda dos operários alfaiates, realiza hoje,

pelas 21 horas, na sede do sindicato, o camarada Manuel Joaquim de Sousa, uma conferência, cujo tema é: "A organização operária e a próxima revolução".

NOTAS & COMENTARIOS

Uma acusação muito grave

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços :::

Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Várias classes operá

